

# TALIS 2018: Análise comparativa da qualidade da educação em Portugal em relação à média dos países da OCDE, segundo os professores e os diretores de Escola

## RESUMO

O *Teaching and Learning International Survey* (TALIS) é um estudo coordenado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OCDE) sobre ensino, aprendizagem, ambiente na sala de aula e condições de trabalho dos docentes e diretores escolares do 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), a partir das suas opiniões e relatos. Neste artigo, desenvolvemos uma análise quantitativa sobre os resultados de Portugal, comparando-os com a média dos países da OCDE. Tivemos como base os valores obtidos nos 61 indicadores quantificados nas dez áreas definidas nos dois relatórios da OCDE sobre o TALIS 2018, bem como a perspetiva da OCDE quanto à influência desses indicadores na melhoria da qualidade da educação. Verificámos que: a) para os professores portugueses, o número de indicadores desfavoráveis à melhoria da qualidade da educação é muito superior ao número de indicadores favoráveis, tanto nas áreas referentes a competências e conhecimentos básicos como nas referentes a prestígio, responsabilidade e autonomia; b) para os diretores portugueses, o número de indicadores desfavoráveis é superior ao de indicadores favoráveis no total de todas as áreas. Concluímos que, segundo os diretores e docentes (em especial estes), o panorama educativo do 3.º CEB em Portugal se situa muito abaixo da média dos países da OCDE, em relação à potencialidade de melhoria da qualidade de educação neste nível educativo.

Daniela Mascarenhas<sup>i</sup>  
Instituto Politécnico  
do Porto, Portugal.

Vítor Rosa<sup>ii</sup>  
Universidade Lusófona,  
Portugal.

João Sampaio Maia<sup>iii</sup>  
Universidade Lusófona,  
Portugal.

**Palavras-chave:** TALIS 2018; Portugal; Qualidade da educação; Professores; Diretores escolares.

## 1. INTRODUÇÃO

O *Teaching and Learning International Survey* (TALIS) é um estudo internacional coordenado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OCDE) sobre ensino e aprendizagem nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Foram realizadas três edições, 2008, 2013 e 2018, com a participação de países/economias a aumentar: 24 (em 2008), 34 (em 2013) e 48 (em 2018). Este estudo complementa o *Programme for International Student Assessment* (PISA), também da responsabilidade da OCDE, dedicado à avaliação dos alunos com 15 anos de idade e lançado em 2000 (Rosa et al.,

2020). O objetivo principal do TALIS é “gerar informação relevante internacionalmente comparável para desenvolver e implementar políticas voltadas para líderes escolares, professores e pedagogos, com ênfase nos aspetos que afetam a aprendizagem dos alunos” (OCDE, 2019, p. 19), permitindo que cada país se identifique com outros que enfrentam desafios semelhantes e aprenda com diferentes abordagens políticas (Albergaria-Almeida et al., 2015; Fernández-Díaz et al., 2016).

Os temas abordados no TALIS são: a formação de docentes e diretores e seu desenvolvimento profissional; as práticas pedagógicas e o *feedback* recebido; o ambiente escolar; a satisfação e as motivações de docentes e diretores; a liderança nas escolas. Em 2018, foram acrescentados dois temas transversais: a inovação e a equidade/diversidade (OCDE, 2019).

O TALIS permite que os docentes e dirigentes escolares exponham as suas perspetivas sobre o estado da educação e, portanto, os seus resultados representam as suas opiniões, perceções, crenças e descrições das suas atividades (Sorensen & Robertson, 2020; Zakariya, 2020). A OCDE (2014, 2019, 2020) considera que essa informação é importante, mas alerta para o facto de ela poder ser subjetiva e, portanto, poder diferir de dados recolhidos objetivamente.

Segundo o TALIS, o docente é “uma pessoa cuja atividade profissional implica a transmissão de conhecimentos, de atitudes e de competências necessárias aos estudantes inscritos num programa de educação” (OCDE, 2019, p. 85). Esta definição não se enquadra na “qualificação” do docente, mas na sua atividade, profissão e respetivo programa de educação (Maués & Costa, 2020). A OCDE e a UNESCO enfatizam, nos seus relatórios (OCDE, 2010, 2014, 2019, 2020; UNESCO, 2021), o quanto os professores constituem o centro do sistema escolar e como as investigações mais diversas têm confirmado que a qualidade dos professores é essencial na aprendizagem dos alunos (Hanushek & Woessmann, 2020; Komatsu & Rappleye, 2017; Leigh, 2010; Scheerens, 2010).

A dimensão da amostra do TALIS 2018 é de 200 escolas do equivalente ao 3º ciclo do ensino básico (CEB), por país. Em cada escola são envolvidos 20 docentes e o respetivo diretor. Pretende-se obter uma taxa de resposta de 75 % das escolas selecionadas e uma escola é considerada como tendo respondido se 50 % dos docentes selecionados nessa escola tiverem respondido ao questionário. “Os níveis elevados de participação de registados por escolas, docentes e diretores, permitiram a atribuição a Portugal da menção ‘Bom’ (‘Good’), a mais elevada prevista” (Rodrigues et al., 2020, p. 12), como tinha sucedido também em 2013. A taxa de participação das escolas foi de 100 %, estando envolvidos 200 diretores (taxa de resposta de 100%) e 3676 docentes (taxa de resposta de 92,7%).

Há alguns trabalhos publicados sobre a participação de Portugal no TALIS. Sobre o TALIS 2013 encontramos dois: Albergaria-Almeida et al. (2015) e Lopes et al. (2015); sobre o TALIS 2018 deparamos com três: Rodrigues et al. (2020), Maia, Mascarenhas et al. (2022) e Maia, Rosa et al. (2022).

Com este artigo, pretendemos alargar o espaço de informação sobre este estudo, nomeadamente sobre o que podem significar os resultados de 2018 de Portugal. Para o efeito, partimos dos documentos publicados

a nível nacional e internacional sobre o TALIS, com foco nos relatórios da OCDE (2019, 2020), versando o TALIS 2018, e fizemos uma análise sobre os indicadores com dados quantificados, numa linha que segue os estudos de Maia, Mascarenhas et al. (2022) e Maia, Rosa et al. (2022). No primeiro destes dois estudos, os autores compararam os resultados dos sete países mediterrânicos da União Europeia (Portugal, Espanha, França, Itália, Malta, Eslovénia e Croácia) no TALIS 2018, segundo determinados critérios, e, no outro estudo, Maia, Mascarenhas et al. (2022) comparam os resultados de todos os países/economias que participaram no TALIS 2018 a partir de índices por eles próprios construídos. Neste nosso artigo, comparamos os resultados de Portugal com a média dos resultados dos países/economias da OCDE, verificando se, na opinião dos professores e diretores de escola/agrupamento, a qualidade da educação no 3º CEB está num caminho positivo, negativo ou neutro.

## 2. OS RELATÓRIOS DA OCDE SOBRE O TALIS 2018

A OCDE publicou dois volumes, em 2019 e 2020, com os resultados do questionário preenchido em 2018 por docentes e diretores escolares que, na altura, lecionavam ou dirigiam o equivalente a instituições escolares do 3º CEB, respetivamente, *TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and school leaders as lifelong learners* e *TALIS 2018 Results (Volume II): Teachers and school leaders as valued professionals*.

O primeiro volume explora a dimensão dos conhecimentos e competências profissionais de docentes e diretores. Analisa a forma como os docentes adquiriram os seus conhecimentos e competências durante a formação inicial e contínua e os aplicam na sala de aula, as práticas de ensino, a demografia de docentes e diretores, a composição sociocultural das turmas, o ambiente e o contexto das aprendizagens e como os diretores os usam nas suas lideranças (OCDE, 2019).

O segundo incide sobre o *status* e posição, o controle de pares, a responsabilidade e a autonomia de docentes e diretores. Foca-se nas suas condições de trabalho e nos níveis de satisfação e bem-estar relacionados com a profissão. Aborda, também, a forma como as escolas promovem ambientes de trabalho produtivos e envolventes, onde prospere a aprendizagem entre pares e se fomente as discussões entre docentes sobre o que é melhor para o ensino (OCDE, 2020).

Na análise que faz sobre a profissão dos agentes ligados ao ensino, a OCDE (2019, 2020) defende que ela é sustentada por cinco pilares:

- Competências e conhecimentos básicos.
- Oportunidades de carreira.
- Prestígio e posição.
- Regulação por pares e cultura colaborativa.
- Responsabilidade e autonomia.

O Volume I explora o primeiro pilar, a dimensão dos conhecimentos e competências e os contextos em mudança no ensino. Mostra como “professores e diretores escolares veem a sua prática e desenvolvem os seus conhecimentos

e competências para ajudar os alunos a melhorar as suas capacidades cognitivas e socioemocionais e o conhecimento académico necessário no mundo em mudança de hoje” (OCDE, 2019, p. 27).

O Volume II aborda os outros quatro pilares, centrando-se no prestígio e posição da profissão, na segurança, flexibilidade e estruturas de recompensa de carreiras, na extensão da colaboração profissional e relações dentro das escolas e no grau de autonomia e liderança que professores e diretores escolares desfrutam nos seus empregos.

Na análise desses cinco pilares, o TALIS definiu 13 objetivos no Volume I e 17 objetivos no Volume II, que se desdobram em 26 e 43 *policy pointers*, que, por sua vez, estão associados a 61 indicadores quantificados, agrupados em dez áreas: seis no primeiro volume e quatro no segundo, sendo 50 referentes a professores e 11 a diretores. O valor numérico de cada indicador em cada país é marcado com uma cor indicando que: a) é estatisticamente superior à média da OCDE (verde); b) é estatisticamente inferior à média da OCDE (cinzento); c) não é estatisticamente diferente dessa média (branco). A Figura 1, que é parte de uma tabela do Volume I do relatório da OCDE sobre o TALIS 2018 (OCDE, 2019, p. 30), mostra as pontuações de quatro países em seis indicadores do tema "Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino" nesse Volume, onde podemos ver as três cores referidas em consonância com as pontuações de cada país em cada indicador.

**Figura 1**

*Pontuações de quatro países em seis indicadores de um dos temas do Volume 1 do Relatório da OCDE (2019) sobre o TALIS 2018, com as cores correspondentes ao nível da pontuação em cada indicador*

Figure I.1.1 ICT for teaching

	Percentage of teachers for whom the "use of ICT for teaching" has been included in their formal education or training	Percentage of teachers who felt "well prepared" or "very well prepared" for the use of ICT for teaching	Percentage of teachers for whom "use of ICT for teaching" has been included in their recent professional development activities	Percentage of teachers reporting a high level of need for professional development in ICT skills for teaching	Percentage of teachers who "frequently" or "always" let students use ICT for projects or class work	Percentage of principals reporting shortage or inadequacy of digital technology for instruction
	Chapter 4	Chapter 4	Chapter 5	Chapter 5	Chapter 2	Chapter 3
Alberta (Canada)	71	42	56	8	66	12
Australia*	65	39	67	11	78	12
Austria	40	20	46	15	33	18
Belgium	51	28	40	18	29	29

Nota. Retirado de *TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and school leaders as lifelong learners* (OCDE, 2019, p. 30).

### 3. METODOLOGIA

Neste artigo, analisamos os resultados de Portugal em comparação com os resultados médios dos países/economias da OCDE, segundo a opinião dos professores e diretores, no que se refere à potencialidade de melhoria da qualidade da educação.

Fizemos um estudo de caráter quantitativo, de análise global e por áreas, tendo como referência os respetivos indicadores, na linha de Maia, Mascarenhas et al. (2022) e Maia, Rosa et al. (2022): organizámos os indicadores quantificados segundo dois critérios. Pelo primeiro, formámos três grupos: i) aqueles em que, em termos estatísticos, Portugal apresenta um valor significativamente superior à média dos países da OCDE; ii) aqueles em que o valor de Portugal é inferior a essa média; iii) aqueles em que o valor de Portugal é não diferente da citada média. O segundo critério baseia-se na perspetiva da OCDE (2019, 2020) e Schleicher (2016, 2020) sobre a influência de cada indicador na melhoria da qualidade da educação. A OCDE relaciona cada indicador com a aprendizagem dos estudantes, a inovação, o contexto escolar, a carreira dos profissionais ou a sua autonomia, considerando-os como fatores que influenciam a qualidade da educação. No entanto, consideram que essa influência pode ter um efeito positivo se a ação expressa pelo indicador promover a melhoria da qualidade da educação ou um efeito negativo se provocar uma regressão. Há também indicadores que não têm qualquer influência, positiva ou negativa, sobre essa qualidade. Assim, usando este critério, dividimos os indicadores em três grupos: 1) os que são favoráveis a uma melhoria do ensino; 2) os que são desfavoráveis a essa melhoria; 3) os que são neutros em relação à referida melhoria. Cruzámos os grupos e contámos, por área, os indicadores em que, numa perspetiva benigna à melhoria do ensino, Portugal estava num nível: a) superior à média dos países da OCDE; b) inferior a essa média; c) não diferente da referida média. Por fim, interpretámos os resultados referentes aos docentes e diretores portugueses.

A Tabela 1 apresenta as dez áreas referidas nos dois volumes da OCDE (2019, 2020), as designações que atribuímos a cada uma delas e os respetivos pilares: CC corresponde ao pilar *Competências e conhecimentos básicos* (Volume I) e PR corresponde aos quatro pilares (Volume II): *Oportunidades de carreira; Prestígio e posição; Regulação por pares e cultura colaborativa; Responsabilidade e autonomia*.

**Tabela 1**

Áreas de indicadores no TALIS 2018, por Volume, e respetivos pilares que a OCDE considera que sustentam a profissão de professor e diretor escolar

Volume	Pilar	Área
I	• Competências e conhecimentos básicos	CC1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino
		CC2 Ensino em contextos multiculturais ou multilíngues
		CC3 Ensino de alunos com diversos níveis de capacidades e necessidades
		CC4 Comportamento do aluno e gestão da sala de aula
		CC5 Formação inicial e contínua
		CC6 Perfis sociodemográficos e de experiência de professores e diretores
II	• Oportunidades de carreira • Prestígio e posição • Regulação por pares e cultura colaborativa • Responsabilidade e autonomia	PR1 Apoio ao crescimento dos profissionais de ensino por meio de integração, tutoria e colaboração
		PR2 Capacitação dos profissionais de ensino por meio de autonomia, liderança e oportunidades de progressão na carreira
		PR3 Satisfação de professores e líderes escolares com seu trabalho
		PR4 Retenção de profissionais de ensino por meio de condições de trabalho satisfatórias e recompensadoras, bem-estar e empregos satisfatórios

Nota. Os nomes dos pilares e áreas são traduções realizadas pelos autores dos termos usados pela OCDE (2019, 2020) e os acrónimos das diferentes áreas são definidos pelos autores.

A Tabela 2a apresenta os indicadores relativos a docentes incluídos no Volume I, que designámos por P1 a P29, e a Tabela 2b apresenta os relativos a docentes incluídos no Volume II, que designámos por P30 a P50. A Tabela 3 apresenta os relativos a diretores (nos Volumes I e II), que designámos por D1 a D11. Estas tabelas mostram também a área em que se enquadra cada indicador. Dos 61 indicadores, dois deles apresentam valores absolutos (P29 e D8) e os restantes 59 apresentam percentagens de professores ou diretores que verificam uma dada condição. A cada um destes indicadores está associada uma letra: F se o indicador, segundo OCDE (2019, 2020) e Schleicher (2016, 2020), é favorável à melhoria da qualidade da educação, D se o indicador é desfavorável a essa melhoria ou N se é neutro em relação à qualidade da educação. Note-se que, em virtude do maior número de indicadores para professores do que para diretores, enquanto em relação aos primeiros há pelo menos três indicadores em cada área, no que respeita aos segundos (ver Tabela 3) há áreas que não têm qualquer indicador (CC2, CC4, PR1 e PR4).

**Tabela 2a**

*Indicadores quantificados no TALIS 2018 e respetivas áreas do pilar Competências e conhecimentos básicos (Vol. I) que a OCDE considera que sustenta a profissão docente*

Área	Indicador		
CC1	P1	% de docentes para os quais o “uso de TIC para o ensino” foi incluído na sua formação inicial ou contínua	F
	P2	% de docentes que se sentem “bem preparados” ou “muito bem preparados” para o uso das TIC no ensino	F
	P3	% de docentes para os quais o “uso de TIC para o ensino” foi incluído nas suas atividades recentes de desenvolvimento profissional	F
	P4	% de docentes que relatam um alto nível de necessidade de desenvolvimento profissional em competências de TIC no ensino	D
	P5	% de docentes que “frequentemente” ou “sempre” admitem que os alunos usem as TIC em projetos ou em trabalhos na sala de aula	F
CC2	P6	% de docentes que lecionam em turmas com mais de 10 % de alunos cuja língua materna é diferente da língua de ensino	N
	P7	% de docentes para os quais “ensinar num contexto multicultural ou multilíngue” foi incluído na sua formação inicial ou contínua	F
	P8	% de docentes que se sentem “bem preparados” ou “muito bem preparados” para ensinar num contexto multicultural ou multilíngue	F
	P9	% de docentes para os quais “ensinar num contexto multicultural ou multilíngue” foi incluído nas suas atividades recentes de desenvolvimento profissional	F
	P10	% de docentes que relatam um alto nível de necessidade de desenvolvimento profissional num contexto multicultural ou multilíngue	D
	P11	% de docentes que sentem que podem lidar “razoavelmente” ou “bem” com os desafios de ensinar uma turma culturalmente diversa	F
CC3	P12	% de docentes que lecionam em turmas com mais de 10 % de alunos com necessidades especiais	N
	P13	% de docentes para os quais “ensinar num contexto de capacidades mistas” foi incluído na sua formação inicial ou contínua	F
	P14	% de docentes que se sentem “bem preparados” ou “muito bem preparados” para ensinar num contexto de capacidades mistas	F
	P15	% de docentes para os quais “ensinar alunos com necessidades especiais” foi incluído nas suas atividades recentes de desenvolvimento profissional	F
	P16	% de docentes que relatam um alto nível de necessidade de desenvolvimento profissional no ensino de alunos com necessidades especiais	D
CC4	P17	% de docentes para os quais “comportamento do aluno e gestão de sala de aula” foi incluído na sua formação inicial ou contínua	F
	P18	% de docentes que se sentem “bem preparados” ou “muito bem preparados” em relação ao comportamento dos alunos e à gestão da sala de aula	F
	P19	% de docentes para os quais “comportamento do aluno e gestão de sala de aula” foi incluído nas suas atividades recentes de desenvolvimento profissional	F
	P20	% de docentes que relatam um alto nível de necessidade de desenvolvimento profissional em relação ao comportamento do aluno e à gestão da sala de aula	D
	P21	% de docentes que sentem que podem controlar o comportamento perturbador na sala de aula	F
	P22	% de docentes que “concordam” ou “concordam totalmente” que perdem muito tempo porque os alunos interrompem a aula	D

	P23	% de docentes para os quais o conteúdo, a pedagogia e a prática na sala de aula em algumas ou todas as disciplinas que ministra foram incluídos na sua formação inicial ou contínua	F
CC5	P24	% de docentes que não participaram em atividades formais ou informais de integração na escola atual	D
	P25	% de docentes novatos que têm um mentor designado na escola atual	F
	P26	% de docentes que participaram, pelo menos, numa atividade de desenvolvimento profissional nos 12 meses anteriores a esta pesquisa	F
	P27	% de docentes do sexo feminino	N
CC6	P28	% de docentes com 50 anos ou mais	D
	P29	Anos de experiência como professor	F

Nota. Os nomes dos indicadores são traduções realizadas pelos autores dos usados pela OCDE (2019, 2020) e as abreviaturas são definidas pelos autores. As designações das áreas correspondem às siglas definidas na Tabela 1. A letra associada a cada indicador indica que este é favorável (F), desfavorável (D) ou neutro (N) relativamente à melhoria da qualidade da educação de acordo com a OCDE (2019, 2020) e Schleicher (2016, 2020).

### Tabela 2b

*Indicadores quantificados no TALIS 2018 e respetivas áreas dos pilares do Volume II que a OCDE considera que sustentam a profissão docente*

Área	Indicador		
	P30	% de docentes que não participaram em atividades formais ou informais de integração na escola atual	D
	P31	% de docentes novatos que têm um mentor designado na escola atual	F
PR1	P32	% de docentes que "concordam" ou "concordam totalmente" que existe uma cultura escolar colaborativa caracterizada por apoio mútuo	F
	P33	% de docentes que relatam participar em aprendizagem profissional colaborativa pelo menos uma vez por mês	F
	P34	% de docentes que receberam, nos 12 meses anteriores a esta pesquisa, um feedback que teve um impacto positivo na sua prática de ensino	F
	P35	% de docentes que, em algum momento, receberam feedback com base em, pelo menos, quatro métodos diferentes	F
	P36	% de docentes cujos diretores relatam que os seus docentes nunca são avaliados formalmente	D
	P37	% de docentes que têm controle sobre a definição do conteúdo da disciplina	F
PR2	P38	% de docentes que "concordam" ou "concordam totalmente" que sua escola oferece aos funcionários oportunidades de participar ativamente nas decisões escolares	F
	P39	% de docentes de escolas cuja gestão não tem responsabilidade sobre o salário onde a avaliação formal pode resultar em aumentos salariais por decisão da gestão escolar	F
	P40	% de docentes de escolas cuja gestão tem responsabilidade sobre o salário onde a avaliação formal pode resultar em aumentos salariais por decisão da gestão escolar	F
	P41	% de docentes que pensam que sua profissão é valorizada pela sociedade	F
PR3	P42	% de docentes que, no geral, estão satisfeitos com o seu trabalho	F
	P43	% de docentes que estão satisfeitos com o salário que recebem pelo seu trabalho	F
	P44	% de docentes que estão satisfeitos com os termos do seu contrato (além do salário)	F



	P45	% de docentes com contratos permanentes	F
	P46	% de docentes com contratos a termo (um ano letivo ou menos)	D
PR4	P47	% de docentes que gostariam de mudar de escola, se possível	D
	P48	% de docentes que sofrem "muito" de stress no seu trabalho	D
	P49	% de docentes que relatam que muito trabalho administrativo é uma fonte de "bastante" ou "muito" stress	D
	P50	% de docentes com 50 anos ou menos que desejam deixar o ensino nos próximos cinco anos	D

Nota. Ver nota da Tabela 2a.

**Tabela 3**

*Indicadores quantificados no TALIS 2018 e respetivas áreas dos pilares que a OCDE considera que sustentam a profissão de diretor escolar*

Área	Indicador		
CC1	D1	% de diretores que relatam escassez ou inadequação de tecnologia digital para o ensino	D
CC3	D2	% de diretores que relatam falta de docentes com competência para ensinar alunos com necessidades especiais	D
	D3	% de diretores para os quais nunca foram incluídos na sua formação inicial ou contínua programas ou disciplinas de formação em administração ou direção escolar	D
CC5	D4	% de diretores que nunca receberam nenhuma formação de liderança escolar	D
	D5	% de diretores que participaram em, pelo menos, uma atividade de desenvolvimento profissional nos 12 meses anteriores a esta pesquisa	F
	D6	% de diretores do sexo feminino	N
CC6	D7	% de diretores com 60 anos ou mais	D
	D8	Anos de experiência como diretor	F
PR2	D9	% de diretores que "frequentemente" ou "muito frequentemente" realizaram ações para apoiar a cooperação entre docentes para desenvolver novas práticas de ensino nos 12 meses anteriores a esta pesquisa	F
	D10	% de diretores que relatam que as suas escolas têm autonomia para determinar os aumentos salariais dos docentes	F
PR3	D11	% de diretores que, no geral, estão satisfeitos com o seu trabalho	F

Nota. Ver nota da Tabela 2a.

Por exemplo, o indicador *P2 – % de docentes que se sentem “bem preparados” ou “muito bem preparados” para o uso das TIC no ensino* está referenciado com um F pois é positivo para qualidade da educação que os docentes se sintam com competência para usar as TIC no ensino. De facto, Schleicher (2020) afirma que “os inquéritos e estudos internacionais realizados em contextos internacionais e nacionais também sublinham que a utilização e integração eficazes das TIC na sala de aula dependem da formação de professores em TIC” (p. 23). Por outro lado, no indicador *D4 – % de diretores que nunca receberam nenhuma formação de liderança escolar*, está referenciado com um D, pois, segundo a OCDE, é negativo para a qualidade da educação que os diretores nunca tenham tido formação numa área da sua competência, conforme se pode constatar na frase: “para promover a melhoria ao longo

da vida da base de conhecimentos e competências dos professores e dos dirigentes escolares, é imperativo que os sistemas educativos proporcionem formação pertinente e facilitem o acesso à mesma” (OCDE, 2019, p. 39). Por sua vez, não é positivo nem negativo ter um valor elevado no indicador *P27 – Percentagem de docentes do sexo feminino*, porque a melhoria do ensino não depende do sexo do docente; portanto este indicador está classificado com N.

Assim, para a melhoria da qualidade da educação, segundo a OCDE (2019, 2020) e Schleicher (2016, 2020): a) é positivo para cada país/economia que haja um valor mais alto do que a média nos indicadores referenciados com F e que haja um valor mais baixo do que a média nos indicadores referenciados com D; b) é negativo para cada país/economia que haja um valor mais baixo do que a média nos indicadores referenciados com F e que haja um valor mais alto do que a média nos indicadores referenciados com D. Nos indicadores classificados com N é indiferente para a melhoria da qualidade da educação qual o valor da percentagem de docentes e diretores de cada país.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Cruzando os dois critérios referidos, verificámos se, em cada indicador, Portugal estava numa posição positiva, negativa ou neutra em relação à média dos países da OCDE.

Se, num indicador favorável à melhoria do ensino na perspetiva da OCDE (segundo critério), Portugal apresentava um valor que era estatisticamente mais alto do que a média da OCDE (números salientados a verde na Figura 1) nas tabelas dos relatórios da OCDE sobre o TALIS 2018 (primeiro critério), classificámos esse indicador com + (positivo), e se era estatisticamente mais baixo do que a média da OCDE (números salientados a cinzento na Figura 1), classificámo-lo com – (negativo).

Se, num indicador desfavorável para melhoria do ensino (segundo critério), Portugal apresentava um valor que era estatisticamente mais alto do que a média da OCDE (números salientados a verde na Figura 1) nas tabelas dos relatórios da OCDE sobre o TALIS 2018 (primeiro critério), classificámos esse indicador com – e se era estatisticamente mais baixo do que essa média (números salientados a cinzento na Figura 1), classificámo-lo com +.

Se o indicador era neutro em relação à melhoria do ensino (segundo critério) ou apresentava um valor estatisticamente não diferente da média da OCDE (números a branco na Figura 1) nas tabelas dos relatórios da OCDE sobre o TALIS 2018 (primeiro critério), classificámo-lo com = (igual).

Isto é, em relação à melhoria da educação, um indicador classificado com + significa que, tendo em conta a opinião dos professores ou diretores, Portugal está melhor do que a média dos países da OCDE em relação ao parâmetro correspondente, um indicador classificado com – significa que Portugal está pior do que essa média no que respeita ao correspondente parâmetro e um indicador classificado com = significa que Portugal está dentro da média da OCDE relativamente a esse parâmetro ou que este é neutro em relação à melhoria do ensino.

A Tabela 4 apresenta o número de indicadores referentes a professores com +, – ou =, por área. Por exemplo, na área *CC1 – Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino*, há cinco indicadores (ver Tabela 2a), sendo que: a) em dois deles, Portugal apresenta uma percentagem de docentes superior à média dos países/economias da OCDE em indicadores F ou uma percentagem de docentes inferior à média dos países/economias da OCDE em indicadores D, donde resulta 2 na coluna com classificação +; b) em três deles, Portugal apresenta uma percentagem de docentes superior à média dos países/economias da OCDE em indicadores D ou uma percentagem de docentes inferior à média dos países/economias da OCDE em indicadores F, donde resulta 3 na coluna com classificação –. Na área *CC5 – Formação inicial e contínua*, há quatro indicadores (ver Tabela 2a) e, no único indicador referenciado com D, Portugal apresenta um valor estatisticamente significativo superior à média dos países da OCDE e, nos três indicadores referenciados com F, Portugal apresenta um valor estatisticamente significativo inferior à média dos países da OCDE, donde resulta 4 na coluna com classificação –.

**Tabela 4**

*Número de indicadores de Portugal referentes a docentes classificados com +, = ou –, por área, em relação à melhoria do ensino*

Volume	Área	Classificação		
		+	=	-
Volume I	CC1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino	2	0	3
	CC2 Ensino em contextos multiculturais ou multilíngues	1	1	4
	CC3 Ensino de alunos com diversos níveis de capacidades e necessidades	0	1	4
	CC4 Comportamento do aluno e gestão da sala de aula	1	0	5
	CC5 Formação inicial e contínua	0	0	4
	CC6 Perfis sociodemográficos e de experiência de professores e diretores	1	1	1
<b>Total de indicadores do Volume I</b>		<b>5</b>	<b>3</b>	<b>21</b>
Volume II	PR1 Apoio ao crescimento dos profissionais de ensino por meio de integração, tutoria e colaboração	0	0	6
	PR2 Capacitação dos profissionais de ensino por meio de autonomia, liderança e oportunidades de progressão na carreira	0	3	2
	PR3 Satisfação de professores e diretores escolares com o seu trabalho	1	0	3
	PR4 Retenção de profissionais de ensino por meio de condições de trabalho satisfatórias e recompensadoras, bem-estar e empregos satisfatórios	1	0	5
<b>Total de indicadores do Volume II</b>		<b>2</b>	<b>3</b>	<b>16</b>
<b>Total de indicadores</b>		<b>7</b>	<b>6</b>	<b>37</b>

Nota. Tabela criada pelos autores.

Podemos verificar, em termos gerais, que, em Portugal e no que se refere a docentes:

- 1) Em qualquer das áreas, o número de indicadores negativos é superior ao de indicadores positivos, com exceção da área CC6, em que é igual.
- 2) O número total de indicadores negativos é superior ao quádruplo (37 vs. 7) do número total de indicadores positivos.
- 3) Em relação ao pilar Competências e conhecimentos básicos, o número de indicadores negativos é superior ao quádruplo (21 vs. 5) do número de indicadores positivos.
- 4) Em relação aos restantes quatro pilares, Oportunidades de carreira, Prestígio e posição, Regulação por pares e cultura colaborativa e Responsabilidade e autonomia, o número total de indicadores negativos é o óctuplo (16 vs. 2) do número total de indicadores positivos.
- 5) Há quatro áreas (40 %) sem qualquer indicador positivo, dois relativos ao pilar Competências e conhecimentos básicos e dois relativos aos outros pilares.
- 6) Todas as áreas têm, pelo menos, um indicador negativo e há várias áreas sem qualquer indicador positivo.

Considerando os parâmetros que a OCDE considera relevantes para a melhoria do ensino e que são quantificados no TALIS, estes números indicam-nos que, na opinião dos docentes, o panorama português no 3.º CEB está claramente abaixo da média da OCDE, em qualquer dos pilares.

Num olhar mais específico para cada área, verificamos que Portugal, em relação ao pilar Competências e conhecimentos básicos, apresenta valores equilibrados relativamente à média da OCDE em duas áreas, CC1 – Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino e CC6 – Perfis sociodemográficos e de experiência de professores e diretores, e valores mais fracos nas restantes quatro áreas, CC2 – Ensino em contextos multiculturais ou multilíngues, CC3 – Ensino de alunos com diversos níveis de capacidades e necessidades, CC4 – Comportamento do aluno e gestão da sala de aula e CC5 – Formação inicial e contínua. Nestas últimas três áreas, há 13 indicadores negativos para um só positivo, o que indica que, em temas diretamente ligados a práticas e contextos na sala de aula, a perceção dos professores portugueses do 3.º CEB é bastante mais desfavorável do que a que têm a generalidade dos docentes da OCDE. É de referir, no entanto, num sentido positivo, que a área CC1 – Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino, embora tenha alguns indicadores negativos, é a que tem mais indicadores positivos, o que é confirmado por Rosa (2020).

A Tabela 5 apresenta os números para as mesmas áreas e níveis de classificação da Tabela 4, mas referentes a diretores escolares. De notar que, como as áreas CC2 e CC4 no Volume I e PR1 e PR4 no Volume II não tiveram qualquer indicador que fosse objeto de estudo junto dos diretores, aparece 0 (zero) em cada uma das colunas de Classificação dessas áreas.

**Tabela 5**

Número de indicadores de Portugal referentes a diretores escolares classificados com +, = ou -, por área, em relação à melhoria do ensino

Volume	Área	Classificação		
		+	=	-
Volume I	CC1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino	0	0	1
	CC2 Ensino em contextos multiculturais ou multilíngues	0	0	0
	CC3 Ensino de alunos com diversos níveis de capacidades e necessidades	0	0	1
	CC4 Comportamento do aluno e gestão da sala de aula	0	0	0
	CC5 Formação inicial e contínua	0	3	0
	CC6 Perfis sociodemográficos e de experiência de professores e diretores	0	3	0
<b>Total de indicadores do Volume I</b>		<b>0</b>	<b>6</b>	<b>2</b>
Volume II	PR1 Apoio ao crescimento dos profissionais de ensino por meio de integração, tutoria e colaboração	0	0	0
	PR2 Capacitação dos profissionais de ensino por meio de autonomia, liderança e oportunidades de progressão na carreira	0	1	1
	PR3 Satisfação de professores e diretores escolares com seu trabalho	1	0	0
	PR4 Retenção de profissionais de ensino por meio de condições de trabalho satisfatórias e recompensadoras, bem-estar e empregos satisfatórios	0	0	0
<b>Total de indicadores do Volume II</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total de indicadores</b>		<b>1</b>	<b>7</b>	<b>3</b>

Nota. Tabela criada pelos autores.

Podemos verificar, em termos gerais, que, em Portugal e no que se refere a diretores escolares:

- 1) A maioria dos indicadores, sete em 11 (64%), é estatisticamente não diferente da média da OCDE ou neutros em relação ao seu efeito na melhoria do ensino, sendo seis deles do pilar *Competências e conhecimentos básicos* (Volume I) e um dos restantes quatro pilares (Volume II).
- 2) Há um indicador positivo (na área *PR3 – Satisfação de professores e líderes escolares com seu trabalho*) e três negativos (nas áreas *CC1 – Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino*, *CC3 – Ensino de alunos com diversos níveis de capacidades e necessidades*, ambos do Volume I, e *PR2 – Capacitação dos profissionais de ensino por meio de autonomia, liderança e oportunidades de progressão na carreira*, do Volume II).
- 3) Não há qualquer indicador positivo referente ao pilar *Competências e conhecimentos básicos*.

Comparando os resultados referentes a docentes (Tabela 4) e diretores (Tabela 5), verificamos que, nos primeiros, o número de indicadores positivos é 19% do número de indicadores negativos (7/36) e que essa percentagem é de 33% (1/3) nos segundos. Estes números indicam-nos que,

mesmo tendo em conta que o número de indicadores referentes a diretores (11) é bem menor do que os referentes a professores (50), em relação ao panorama português no 3º CEB, a perceção dos diretores é melhor do que a perceção dos docentes, mas ainda inferior à média dos países da OCDE.

## 5. CONCLUSÕES

A excelente participação de escolas, docentes e diretores escolares portugueses dá um significado forte aos resultados de Portugal no TALIS 2018. Os números apresentados não provêm de fontes administrativas, mas das opiniões, perceções, crenças ou relatos dos docentes e diretores escolares onde existe subjetividade. Porém, a OCDE (2014, 2019, 2020) considera que essa informação é pertinente, na medida em que fornece uma visão de como os professores e diretores, os profissionais mais diretamente implicados no processo de ensino/aprendizagem, percebem os ambientes de aprendizagem em que trabalham, o que os motiva e de como as políticas são colocadas em prática.

A análise que fizemos sobre os indicadores quantificados constantes nos dois Volumes da OCDE sobre o TALIS 2018 indica-nos que, na opinião dos docentes do 3º CEB, o número de indicadores negativos é muito superior ao de positivos e que não há área alguma em que o número de indicadores positivos seja superior ao de negativos. Indica, também, que a perceção que têm sobre os parâmetros relacionados com o seu trabalho em contextos diversificados, tanto culturais como de níveis de capacidades dos alunos, com a gestão da sala de aula e com a sua formação, é muito inferior à perceção média que têm os docentes da OCDE.

As opiniões dos diretores portugueses não são tão “pessimistas” como as dos professores, mas também não são positivas. A única área positiva (PR3 – Satisfação de professores e líderes escolares com seu trabalho) diz-nos que, apesar dos problemas existentes nas escolas e apontados por eles e docentes, os diretores estão satisfeitos com o seu trabalho. Mas é de lembrar que só 11 indicadores (contra 50 dos docentes) são dirigidos aos diretores, o que nos diz que a imagem que os seus números transmitem é, talvez, menos forte do que a traduzida pelos docentes.

Em resumo, parece-nos que a análise que fizemos aponta num sentido: segundo os profissionais da educação, em especial os docentes, a educação no 3.º CEB em Portugal precisa de mudar em qualquer das áreas referidas, quer ao nível das práticas e formação dos docentes, quer ao nível da sua valorização profissional.

Estes resultados confirmam os apresentados por Maia, Rosa et al. (2022) que referem que os professores dos países mediterrânicos da União Europeia mais ocidentais – Portugal, Espanha, França e Itália – têm uma opinião muito pior do que os dos países mais orientais – Malta, Eslovénia e Croácia (p. 11). Estes nossos resultados esclarecem também os resultados obtidos por Maia, Mascarenhas et al. (2022). Estes afirmam que, no que respeita a professores: Portugal tem o terceiro pior resultado no índice de países/economias no conjunto de indicadores dos Volume I (depois da França e da Islândia) e o pior no conjunto de indicadores do Volume II e no total

dos Volumes I e II; e que Portugal é o único país que está, simultaneamente, no quartil inferior dos países/economias, na opinião dos professores em relação aos indicadores do Volume I, na opinião dos professores quanto aos indicadores do Volume II e na opinião dos diretores relativamente ao total de indicadores dos Volumes I e II, “o que significa que os seus professores e diretores concordam numa opinião muito negativa sobre o ambiente de aprendizagem e as condições de trabalho nas suas escolas” (p. 23).

## REFERÊNCIAS

- Albergaria-Almeida, P., Lopes, B., & Martinho, M. (2015). Student assessment strategies in Portugal: an analysis of TALIS 2013. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 186, 841-846. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.04.143>
- Fernández-Díaz, M., Rodríguez-Mantilla, J., & Martínez-Zaruelo, A. (2016). PISA y TALIS ¿congruencia o discrepancia? *RELIEVE*, 22(1), e6. <https://doi.org/10.7203/relieve.22.1.8247>
- Hanushek, E. A., & Woessmann, L. (2020). A quantitative look at the economic impact of the European Union’s educational goals. *Education Economics*, 28(3), 225-244. <https://doi.org/10.1080/09645292.2020.1719980>
- Komatsu, H., & Rappleye, J. (2017). A new global policy regime founded on invalid statistics? Hanushek, Woessmann, PISA, and economic growth. *Comparative Education*, 53(2), 166-191. <https://doi.org/10.1080/03050068.2017.1300008>
- Leigh, A. (2010). Estimating teacher effectiveness from two-year changes in students’ test scores. *Economics of Education Review*, 29(3), 480-488. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2009.10.010>
- Lopes, B., Albergaria-Almeida, P., & Martinho, M. (2015). Learning and teaching in Portugal: an analysis of TALIS 2013. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 186, 630-636. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.04.045>
- Maia, J. S., Mascarenhas, D., & Rosa, V. (2022). TALIS 2918: A comparison between seven Mediterranean countries. In M. Cruz, A. Couto & F. Lambert (Eds.), *Issues’22 - Issues in Education* (pp. 7-27). Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. [https://www.researchgate.net/publication/362046105\\_TALIS\\_2018\\_a\\_comparison\\_between\\_seven\\_European\\_Mediterranean\\_Countries](https://www.researchgate.net/publication/362046105_TALIS_2018_a_comparison_between_seven_European_Mediterranean_Countries)
- Maia, J. S., Rosa, V., Mascarenhas, D., & Teodoro, V. D. (2022). Comparative indices of the education quality from the opinions of teachers and principals in TALIS 2018. *Cogent Education*, 9(1), e2153418. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2022.2153418>
- Maués, O., & Costa, M. (2020). A OCDE e a formação docente: a TALIS em questão. *Revista Práxis Educacional*, 16(41), 99-124. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i41.7255>
- OCDE (2010). *TALIS 2008 Technical Report*. OECD Publishing. [https://read.oecd-ilibrary.org/education/talis-2008-technical-report\\_9789264079861-en](https://read.oecd-ilibrary.org/education/talis-2008-technical-report_9789264079861-en)
- OCDE (2014). *TALIS 2013 Results: an international perspective on teaching and learning*. OECD Publishing. [https://read.oecd-ilibrary.org/education/talis-2013-results\\_9789264196261-en](https://read.oecd-ilibrary.org/education/talis-2013-results_9789264196261-en)
- OCDE (2019). *TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and school leaders as lifelong learners*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/1d0bc92a-en>

OCDE (2020). *TALIS 2018 Results (Volume II): Teachers and school leaders as valued professionals*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/19cf08df-en>

Rodrigues, N., Santos, J., Pimenta, M., Mestre, C., Saleiro, H., Rafael, J., Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, & Centro Nacional TALIS (2020). *TALIS 2018 – Liderança, práticas e valorização profissional de diretores e docentes do 3.º ciclo do ensino básico*. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. [https://www.dgeec.mec.pt/np4/451/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1019&fileName=DGEEC\\_2020\\_RelatorioNacionalTalis20183.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/451/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1019&fileName=DGEEC_2020_RelatorioNacionalTalis20183.pdf)

Rosa, V. (2020). A participação de Portugal no estudo ICILS. *EDUSER*, 12(2), 1-16. <http://dx.doi.org/10.34620/eduser.v12i2.144>

Rosa, V., Maia, J. S., Mascarenhas, D., & Teodoro, A. (2020). PISA, TIMSS e PIRLS em Portugal: análise comparativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 94-120. <https://doi.org/10.21814/rpe.18380>

Scheerens, J. (Ed.) (2010). *Teachers' professional development – Europe in international comparison: an analysis of teachers' professional development based on the OCDE's Teaching and Learning International Survey (TALIS)*. European Union. <http://dx.doi.org/10.2766/63494>

Schleicher, A. (2016). *Teaching Excellence through Professional Learning and Policy Reform: Lessons from Around the World, International Summit on the Teaching Profession*. OCDE Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264252059-en>

Schleicher, A. (2020). *Teaching and learning international survey TALIS 2018. Insights and interpretations*. OCDE Publishing. [https://www.oecd.org/education/talis/TALIS2018\\_insights\\_and\\_interpretations.pdf](https://www.oecd.org/education/talis/TALIS2018_insights_and_interpretations.pdf)

Sorensen, T., & Robertson, S. (2020). O Programa da OCDE TALIS: enquadrando, medindo e vendendo professores de qualidade. *Currículo sem Fronteiras*, 20(1), 43-61. <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n1.4>

UNESCO (2021). *Repenser nos futurs ensemble: Un nouveau contrat social pour l'éducation*. Rapport de la Commission Internationale sur les Futurs de l'Éducation. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379705>

Zakariya, Y. (2020). Investigating Some Construct Validity Threats to TALIS 2018 Teacher Job Satisfaction Scale: Implications for Social Science Researchers and Practitioners. *Social Science*, 9(4), e38. <http://dx.doi.org/10.3390/socsci9040038>



**i** Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-5854-536X>  
dfmmascarenhas@gmail.com

**ii** Centro de Investigação em Cosmologias e Mundivivências Espirituais e Religiosas, Universidade Lusófona, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-5093-8115>  
vitor.alberto.rosa@gmail.com

**iii** Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Universidade Lusófona, Portugal.  
<http://orcid.org/0000-0003-1466-1013>  
jsampmaia@gmail.com

Toda a correspondência relativa a este artigo deve ser enviada para:

Daniela Mascarenhas  
dfmmascarenhas@gmail.com

Recebido em 07 de janeiro de 2023  
Aceite para publicação em 18 de outubro de 2023  
Publicado em 06 de novembro de 2023

## **TALIS 2018: Comparative analysis of the quality of education in Portugal in relation to the average of OECD countries, according to teachers and school directors**

### **ABSTRACT**

The Teaching and Learning International Survey (TALIS) is a study coordinated by the Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) about teaching, learning, classroom environment and the working conditions of teachers and school principals of the 3rd cycle of basic education (CEB), based on their opinions and reports. In this article, we develop a quantitative analysis of Portugal's results, comparing them with the average of OECD countries, based on the values obtained in the 61 indicators quantified in the ten areas defined in the two OECD reports on TALIS 2018 together with the OECD perspective regarding the influence of these indicators in improving the quality of education. We found that: a) for Portuguese teachers, the number of unfavourable indicators for improving the quality of education is much higher than the number of favourable indicators, both in the areas referring to basic skills and knowledge and in those referring to prestige, responsibility and autonomy; b) for Portuguese principals, the number of unfavourable indicators is higher than the number of favourable indicators in the total of all areas. We conclude that, according to principals and teachers (especially the latter), the educational landscape of the 3rd CEB in Portugal is far below the average of OECD countries in relation to the potential for improving the quality of education in this level.

**Keywords:** TALIS 2018; Portugal; Quality of education; Teachers; School principals.

## **TALIS 2018: Análisis comparativo de la calidad de la educación en Portugal en relación con la media de los países de la OCDE, según profesores y directores de escuelas**

### **RESUMEN**

La Encuesta Internacional sobre la Enseñanza y el Aprendizaje (TALIS) es un estudio coordinado por la Organización de Cooperación y Desarrollo Económicos (OCDE) sobre la enseñanza, el aprendizaje, el entorno de las aulas y las condiciones de trabajo de los profesores y directores de centros de enseñanza del 3er ciclo de educación básica (CEB), basado en sus opiniones e informes. En este artículo, desarrollamos un análisis cuantitativo de los resultados de Portugal, comparándolos con la media de los países de la OCDE, a partir de los valores obtenidos en los 61 indicadores cuantificados en las diez áreas definidas en los dos informes de la OCDE sobre TALIS 2018 junto con la perspectiva de la OCDE sobre la influencia de estos indicadores en la mejora de la calidad de la educación. Hemos constatado que: a) para los profesores portugueses, el número de indicadores desfavorables para la mejora de la calidad de la enseñanza es muy superior al número de indicadores favorables, tanto en las áreas referidas a las competencias y conocimientos básicos como en las referidas al prestigio, la responsabilidad y la autonomía; b) para los directores portugueses, el número de indicadores desfavorables es superior al número de indicadores favorables en el total de todas las áreas. Concluimos que, según directores y profesores (especialmente estos), el panorama educativo del 3.º CEB en Portugal está muy por debajo de la media de los países de la OCDE en relación al potencial de mejora de la calidad de la educación en este nivel de educación.

**Palabras clave:** TALIS 2018; Portugal; Calidad de la educación; Profesores; Directores de escuela.